



Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Centro de Educação- CEDU  
Maceió - Alagoas - Brasil

## **AVALIAR X EXAMINAR:** Qual prática está sendo utilizada no Ensino Fundamental?

**Joyce dos Santos Lima Araújo**

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

[joyce.araujo@cedu.ufal.br](mailto:joyce.araujo@cedu.ufal.br)

**Divaneide dos Santos**

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

[divaneidedossantossantos@gmail.com](mailto:divaneidedossantossantos@gmail.com)

O presente trabalho tem o intuito de analisarse os professores do ensino fundamental I têm avaliado ou examinado os estudantes, além de buscar se os mesmos têm consciência (ou não) da diferença entre avaliar e examinar. O presente estudo foi elaborado a partir de uma entrevista realizada em uma escola pública municipal da cidade de Maceió-AL.

Para tanto, apresentamos como problema de pesquisa a seguinte questão: os professores do fundamental têm conhecimento acerca da diferença entre avaliar e examinar? Para responder a esta pergunta, idealizamos como objetivo principal investigar o conhecimento dos educadores do fundamental a respeito do ato de avaliar e examinar. E, como objetivos específicos: (I) Verificar qual prática de avaliação está sendo adotada no Ensino Fundamental; e (II) Identificar de que forma os professores estão trabalhando a avaliação e ou o exame.

A metodologia da pesquisa caracterizou-se por um estudo exploratório de abordagem qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) e se deu, a princípio, por meio de um levantamento teórico, baseado em Luckesi (2011), Hoffmann (2005), dentre outros. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista orientada (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) e foram utilizados para conhecer as concepções dos professores referente ao objeto de investigação deste estudo.

A técnica de análise utilizada foi a Análise Textual Discursiva – ATD (MORAES; GALIAZZI, 2016) que segundo os autores, consiste na abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso como um ciclo de operações composto de três fases: a unitarização, a categorização e a comunicação.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Pública Municipal localizada em Maceió-AL. Como critério para participação da pesquisa e coleta de dados, selecionamos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, por serem as maiores séries presentes na escola. A referida escola, possui atualmente duas turmas de 4º ano e duas turmas de 5º ano no período Vespertino, por esse motivo, participaram da pesquisa 04 (quatro) professores, que nominamos de professor 1, 2, 3 e 4.

De acordo com o aporte teórico da pesquisa, percebe-se que a prática ideal para os estudantes, é a avaliação, pois, segundo Luckesi (2011) ela está voltada para o futuro, busca soluções, trabalha com resultados intermediários e sucessivos, pensa a melhoria do desempenho do educando, leva em consideração as variáveis que podem interferir no processo, busca o melhor resultado do ensino e da aprendizagem, dentre outras características. Outrossim é a Avaliação Mediadora proposta por Hoffmann (2014), que busca superar a forma tradicional de avaliar e destaca a importância de a avaliação ser mediadora do conhecimento, com uma percepção construtivista do erro e envolvimento máximo do aluno com o professor caminhando junto durante todo o processo de aprendizagem.

Entretanto, a investigação revelou que a prática mais comum utilizada por todos os 04(quatro) professores da escola, é a de examinar. Aplicam provas bimestrais valendo de 0 a 10 pontos com caráter de aprovação ou reprovação dos estudantes, ou, no máximo, fazem trabalho de pesquisa, em sua maioria, individual. Para Luckesi (2011, p. 187) “Dentro da escola, o educando não está concorrendo a nada, mas o exames são praticados de igual forma, como se ele estivesse concorrendo a alguma coisa, pois, com base em seus acertos e erros num teste, é classificado numa escala de notas ou de conceitos [...]”.

Assim sendo, o ato de examinar como aponta Luckesi (2011), se caracteriza pela classificação e seletividade do educando, é baseado em dois conceitos mínimos: “aprovado ou reprovado”, e em uma escala ampla de graus (geralmente de 0 à 10), além de os exames estarem voltados para o passado, fazendo com que os alunos manifestem apenas o que já aprenderam, desconsiderando o que ainda precisam aprender, para o examinador, interessa apenas o desempenho presente. “Os exames escolares estão aprisionados nos problemas da aprendizagem e neles se perdem, tornando difícil qualquer possibilidade de busca de solução para os impasses encontrados” (LUCKESI, 2011, p. 186)

Quando questionados sobre a diferença entre avaliação e exame, dois dos quatro professores responderam que até sabiam e tinham noção, porém, pela falta de tempo e para seguir a risca a política de avaliação da escola, continuavam com a mesma prática. Hoffmann (2005), destaca bem essa situação quando afirma que muitos alunos ficam esquecidos no meio do caminho por conta dessa escola preocupada com os conteúdos, com as apostilas, afinal, o professor chega onde quer ou onde a escola estabelece que deve chegar, sem ter como saber onde os alunos se encontram de fato, se aprenderam ou não até ali. Os outros dois professores, responderam que não sabiam e demonstraram surpresa quando foram apresentados as diferenças entre as duas práticas.

Portanto, com o resultado dos dados obtidos com as entrevistas, percebemos que a prática de avaliação mais utilizada no Ensino Fundamental, é o exame, fazem uso dela quando aplicam provas com caráter classificatório. E os professores têm parcialmente, consciência da diferença entre avaliar e examinar, além de a prática confirmar a teoria, quando Luckesi (2011), diz que a escola pratica mais exames que avaliação.

## REFERÊNCIAS

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. (orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. 2.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3 ed. Ijuí:Ed. Unijuí, 2016.